

1. Diferencie racismo individual/interpessoal, institucional e estrutural?

RACISMO INTERPESSOAL: “se expressa em preconceito e discriminação, condutas intencionais ou não entre pessoas. O racismo internalizado traduz a “aceitação” dos padrões racistas pelos indivíduos, incorporando visões e estigmas.”

RACISMO INSTITUCIONAL: “conceito cunhado pelos ativistas do grupo Panteras Negras, em 1967, como capaz de produzir: ‘A falha coletiva de uma organização em prover um serviço apropriado e profissional às pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica’ (Carmichael; Hamilton, 1967, p. 4)”.

RACISMO ESTRUTURAL: “propõe que o mundo contemporâneo viveria um “racismo cego às cores”, em que a discriminação racial continuaria operando mesmo com a condenação ampla de valores racistas por parte de vários movimentos políticos. O racismo estrutural é como um conjunto de práticas nos níveis econômico, político, social e até psicológico, destinadas a manter vantagens sistêmicas para o grupo racializado como branco e a manter os grupos classificados como não brancos sob controle e numa posição de subordinação. Compreender que o racismo é estrutural significa que os nossos problemas raciais não são uma questão de alguns indivíduos preconceituosos, mas uma manifestação coletiva e social.”

RESUMINDO: racismo interpessoal é o preconceito entre pessoas, o institucional está nas regras e práticas das instituições, e o estrutural é o sistema que organiza toda a sociedade, naturalizando e perpetuando as desigualdades raciais. Esses níveis não são excludentes, mas se sobrepõem e se alimentam, tornando o combate ao racismo um desafio que exige mudanças individuais, institucionais e estruturais.

2. Cite pelo menos 3 formas pelas quais o racismo afeta a saúde da população negra.

- **DESGUALDADE DE ACESSO:** “O acesso a serviços de saúde é mais difícil e o uso de meios diagnósticos e terapêuticos é mais precário produzindo, em geral, evolução e prognóstico piores para as doenças que afetam negros no Brasil.”
- **MARGINALIZAÇÃO SOCIAL E NEGLIGÊNCIA ESTATAL:** “A saúde da população negra se justifica: pela participação expressiva da população negra no conjunto da população brasileira; por sua presença majoritária entre usuários do Sistema Único de Saúde; por apresentarem os piores indicadores sociais e de saúde, verificáveis a partir da desagregação de dados segundo raça/cor...”
- **AMBIENTE HOSTIL E EXCLUSÃO SOCIAL:** “Transtornos mentais resultantes da exposição ao racismo e ainda transtornos derivados do abuso de substâncias psicoativas, como o alcoolismo e a toxicomania.”
- **QUALIDADE DE VIDA:** “A cor da pele, a textura do cabelo, as características faciais e outros aspectos físicos tornaram-se marcadores raciais de fato para a

distribuição de educação, emprego e outros bens sociais.”

- INVISIBILIDADE DAS NECESSIDADES: “A saúde da mulher negra não é uma área de conhecimento ou um campo relevante nas Ciências da Saúde. É inexpressiva a produção de conhecimento científico nessa área e o tema não participa do currículo dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação em saúde.”
- HERANÇA HISTÓRICA E EXPOSIÇÃO À CONDIÇÕES PRECÁRIAS: “Os longos tentáculos do legado da escravidão podem ser vistos em toda a região. Por exemplo, as áreas de hiperconcentração de negros continuam gravemente subdesenvolvidas e foram praticamente abandonadas pelo Estado.”

3. Descreva com as suas palavras o que é interseccionalidade e por que esse conceito é importante na área da saúde?

Interseccionalidade é um conceito que ajuda a ilustrar como diferentes aspectos da nossa identidade (raça, gênero, classe social, orientação sexual, deficiência) se cruzam e se combinam para criar experiências únicas de opressão e privilégio. Uma analogia interessante é pensar que cada um desses aspectos determinantes é uma rua. A interseccionalidade é o cruzamento dessas ruas e dependendo de quais ruas se cruzam, a experiência de cada pessoa será diferente.

Na área da saúde, a interseccionalidade é crucial porque nos mostra que não podemos tratar todas as pessoas da mesma forma. As experiências de saúde de uma mulher negra periférica, por exemplo, serão muito diferentes das de um homem hétero branco de classe média. Ela pode enfrentar barreiras adicionais no acesso a cuidados de saúde de qualidade, sofrer discriminação por causa de sua raça e gênero, e ter menos recursos para lidar com problemas de saúde. Ao considerar a interseccionalidade, os profissionais de saúde podem oferecer um atendimento mais personalizado e eficaz, levando em conta as necessidades específicas de cada paciente e ajudando a reduzir as desigualdades em saúde. Falando da questão racial nessa temática, entender as formas específicas de como a discriminação afeta as oportunidades de vida das pessoas de cor em todas as áreas (saúde, lazer, educação...), são de suma importância para intervenções eficazes.